

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila da Costa Silva¹
Gersileide Paulino de Aguiar²

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar o resultado do estudo sobre a importância da contação de histórias na educação infantil para desenvolvimento de competências e habilidades. Os dados levantados foram realizados em instituições de educação infantil, onde os entrevistados são professoras das turmas de creche e pré-escola. A pesquisa levou em consideração a frequência que as histórias são contadas, as técnicas e recursos de contação de história, a importância de se contar histórias e que habilidades e competências a contação de história pode desenvolver. E o resultado obtido, foi que as escolas são adeptas da contação de histórias, pois os docentes acreditam que esta poderá desenvolver inúmeras competências e habilidades em crianças da educação infantil.

PALAVRAS- CHAVE

Contação de histórias, Educação Infantil, Competências, Habilidades.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate the results of the study on the importance of storytelling in early childhood education to develop skills and abilities. The data collected were performed in educational institutions, where the respondents are teachers of nursery classes and preschool. The survey took into account the frequency that the stories are told, techniques and storytelling capabilities of history, the importance of storytelling and what skills and competencies the storytelling can develop. And the result was that schools are adept at storytelling, because teachers believe that this could develop many skills and abilities in children of early childhood education.

KEY- WORKS

Storytelling, Early Education, Skills, Abilities.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22). Cabe à escola fornecer conhecimentos

socioculturais para as crianças, o que se torna mais prazeroso e instigante se for por meio de histórias contadas. A criança por natureza tem fascínio por histórias. E é nesse período que deve se preocupar em construir pequenos leitores.

Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é muito importante. Neste sentido, a literatura infantil é uma peça fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, sendo que cada criança é um ser particular, cada uma possui suas dificuldades e limitações.

¹ Autora. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. Email: priscilacosta_ped@outlook.com

² Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo. Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia pelo ICE - Instituto Cuiabano de Educação. Mestre em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa. Professora e Pró-reitora Acadêmica do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. E-mail: proac@univar.edu.br

Exercendo papel essencial na aprendizagem. A criança se incorpora na história e traz para a sua vida. (CASTRO, 2012, p. 03)

Muitas famílias tem o generoso hábito de contar e relatar histórias para suas crianças, o que é de grande importância nos dias atuais. No entanto, ainda há muitas crianças que só têm o primeiro contato com a leitura ao ingressar na escola de educação infantil, o que então passa a ser responsabilidade da escola mediar. O educador assim como os pais tem como dever mostrar para a criança como é maravilhoso o mundo literário, deve ter como principal instrumento de trabalho o livro literário. A criança acredita que se não sabe ler não precisa tocar nos livros, porém, é muito importante esse contato entre o livro e a criança, para que ela entenda que o livro é algo extraordinário, capaz de provocar vários sentimentos e para que através dele sua imaginação possa voar.

2. O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil surgiu entre os séculos XVII e XVIII, na França, durante o classicismo. No entanto, teve seu auge na Inglaterra, nesse período o Brasil e o mundo viviam a Revolução Industrial, uma época marcada pelo caos social, êxodo rural e transformações na economia e na política. Afirma Lajolo e Ziberman (1997, p.16)

As obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVII. [...] A expansão desta deu-se simultaneamente na Inglaterra, país onde

foi mais evidente sua associação a acontecimentos de fundo econômico e social que influíram na determinação das características adotadas.

Em meio às diversidades, as mulheres e crianças precisavam trabalhar para ajudar no sustento de casa, a escola nesse período se torna aberta para todas as classes, não somente à burguesia, como mencionado por Lajolo e Zilberman, a criança ganha um papel novo dentro do âmbito social, deixa de trabalhar nas fábricas e passa a frequentar o ambiente escolar.

A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que é destinatária. (LAJOLO e ZILBERMAN 1997, p.17)

No início, a literatura infantil, devido a industrialização, surge como mercadoria, visando o capital, em seguida vê-se a necessidade de publicar livros respeitando a necessidade e a fase das crianças, passando a ser fundamental na escola, como objeto de ensino-aprendizagem utilizados pelos educadores.

Numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume desde o começo, a condição de mercadoria. No século XVIII, aperfeiçoa-se a tipografia e expande-se a produção de livros, facultando a proliferação dos gêneros literários que, com ela, se adequam à situação recente. Por outro lado, porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola. (LAJOLO e ZIBERMAN,1997, p.18)

A escola e a literatura estabelecem um laço de cumplicidade para melhor educar, mesmo

que o foco da época fosse produzir capital, pois o comércio de livros impressos infantis geravam muitos lucros.

No Brasil o movimento literário teve início no período da colonização com o Padre José de Anchieta, tendo como finalidade catequisar os índios, durante o final do século XVII foram escritos livros para as crianças, mas não podiam ser considerados como literários, pois eram escritos por professores com o intuito de transmitir valores, hábitos e ajudar a enfrentar a realidade. Durante esse período, a criança era considerada um mini adulto, não tendo sua literatura própria como mencionado acima, somente no século XVIII que a mesma assume um papel de destaque na sociedade, tendo sua própria literatura, denominada LITERATURA INFANTIL.

A literatura Infantil chegou no Brasil, no fim do século XIX, os primeiros brasileiros que sentiram a importância e a necessidade de desenvolverem foram, Carlos Jansen e Alberto Figueredo Pimentel com Thales de Andrade.

A literatura infantil passou por quatro fases após sua inserção na cultura brasileira. Na primeira fase, que compreende o fim do século XIX e início do século XX, a preocupação em questão era incentivar os valores patrióticos, principalmente nas crianças, pois, a literatura que os mesmos tinham acesso, era advinda da Europa, o que dificultava a tradução de algumas palavras não existentes no vocabulário português, fora o fator que as realidades relatadas

nos livros, era diferente da cultura brasileira. De acordo com Becker, permeável à solicitação da sociedade, a literatura infantil integrou-se aos esforços de instalação da cultura nacional, vinculada à escola e à valorização do nacionalismo.

A segunda fase, que ocorreu entre 1920-1945, se destaca por muitos conflitos, principalmente na educação, pois era alto o índice de analfabetismo, o que fazia do Brasil um país atrasado. Porém, foi o que incentivou as novas reformas na educação, período marcado por inovações artísticas e literárias (surtem vários autores da literatura infantil), além de abrir espaço para o folclore brasileiro que também tinha caráter pedagógico.

Inovações artísticas também foram marcantes nesse período, principalmente com a Semana de Arte Moderna (1922). A respeito da literatura infantil Monteiro Lobato foi o criador das inovações nesse tipo de literatura. Através de suas obras que a linguagem dos personagens se aproximou à linguagem do povo brasileiro. Com isso surgiram novas publicações direcionadas para o público infanto-juvenil. Os textos privilegiam o espaço rural no qual o espírito nacionalista predominava. O folclore constituiu fonte preciosa para revelar um mundo bem brasileiro no texto infantil. Apesar disso, algumas obras ainda possuíam um caráter pedagógico, pois a ideia de mudar a mentalidade das crianças era uma possibilidade de avanço do país para que este alcance o patamar dos países desenvolvidos. Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil se desenvolveu muito, tornando-se um país moderno, dessa forma, a demanda social por educação aumentou, culminando em pressões por uma expansão do ensino, diante disso o Estado tomou determinadas atitudes para atender aos pedidos da população, no entanto tais medidas não caracterizavam uma política nacional de educação. (BECKER, 2001, p.34-35)

Marcada pela democracia, a terceira fase (década de 50 e 60) foi marcada por vários movimentos populares e de grupos universitários, em prol da educação. Estava em vigor a reforma de Capanema, no qual dizia que a educação deveria servir para o desenvolvimento de habilidades e mentalidades de acordo com os diversos papéis atribuídos às diversas classes ou categorias sociais e deveria estar antes de tudo a serviço da nação.

As primeiras décadas de 60 são marcadas pelo surgimento dos movimentos de educação popular e do grupo de reforma da Universidade de Brasília, os quais tinham o objetivo de alfabetizar e a educação de base. Com o golpe de 1964 e cultura brasileira ficou prejudicada, "a literatura infantil passou a ter um caráter conservador: os temas e o ambiente por ela explorados privilegiam a agricultura", além do caráter patriótico. (BECKER, 2001, p.35-36)

De acordo com a quarta fase (1970 e 1980), momento de grandes transformações. Surge novos autores com linguagem simples, cativando e chamando atenção do povo brasileiro.

Na literatura infantil o número de autores e obras aumentou, a linguagem e o ambiente das histórias estavam mais próximos do cotidiano e da realidade dos brasileiros. Recuperou-se o folclore oral representado pela abordagem das modinhas infantis, canções de ninar e das brincadeiras de roda. (BECKER, 2001, p.35-36)

2.1. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias é fundamental na vida dos seres humanos, pois, transmite

conhecimentos e valores de geração para geração, através dela pode se expressar desejos, vontades, necessidades, tristezas e alegrias que guardam dentro de si.

A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. A plateia não se reúne mais em volta do fogo, mas, nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor. (PENNAC, 1993, p. 124).

Portanto, é de grande importância que as escolas, sejam adeptas da contação de histórias e que essa cultura literária tenha início desde a educação infantil. Deve ser desenvolvida a partir do planejamento semanal do professor com a função de atingir os objetivos por ele esperado.

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina. (RODRIGUES, 2005, p. 2)

A educação infantil é a primeira parte da educação básica, e tem como objetivo o desenvolvimento total de crianças de 0 (zero) à 5(cinco) anos de idade nos aspectos físico,

afetivo, intelectual, linguístico e social. A educação infantil é composta pela creche, que acolhe crianças de 0 (zero) à 3(três) anos de idade e a pré-escola que acolhe crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade. Nessa fase educacional fundamenta-se em cuidar e educar sem se dissociar do ato de brincar.

Segundo os referenciais curriculares nacionais da educação infantil, o trabalho pedagógico deve contemplar três princípios, ético, político e estético.

Os princípios de caráter ético falam a respeito da valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e consideração ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Já os de caráter políticos falam sobre os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e por fim os de caráter estéticos explicitam a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Sendo assim, a contação de histórias contemplam todos esses princípios na educação infantil.

Para a formação de qualquer criança, assim como afirma ABROMOVIC, faz-se necessário ouvir muitas histórias, pois é através das mesmas que a criança desperta o imaginário, tem parte de suas curiosidades respondidas, meio a um mundo de tantas e tantas perguntas. É um encontrar ideias novas, é esclarecer as próprias dificuldades ou até encontrar caminhos para

resolve-las. É sentir as emoções que fazem parte da vida de todos os seres humanos, como: alegria, tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, pavor, insegurança, tranquilidade, etc. A história te leva em um passeio à diversos lugares, com outros tempos, outros modos de agir e ser, outras ótica e ética sem que tudo tenha uma fisionomia de aula. O primeiro contato da criança com as histórias acontece de forma ORAL, por meio da narrativa da família.

Mesmo que o primeiro contato com a contação de história ocorra no meio familiar, cabe a escola promover e incentivar a mesma, e tem por função, desenvolver na criança o hábito pela leitura. O gosto pela leitura acontece através de dois fatores: a curiosidade e o exemplo.

O educador é o meio que liga a criança à história, e cabe a ele a responsabilidade de fazer a mesma se afeiçoar a leitura, pois uma história bem contada tem o dom de deixar qualquer pessoa anestesiada e atenta. Para tanto, o professor deve usar de várias metodologias para fazer da contação de história um momento prazeroso e interessante.

2.2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UM IMPORTANTE ALIADO AO PROCESSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os educadores dispõe de muitas metodologias para a contação de histórias, o que é muito favorável ao educador para estimular o

gosto pela leitura. Há várias formas e recursos de se contar e interpretar histórias, para que a mesma não se torne uma rotina monótona, a contação pode ser lida, contada e interpretada, além de ter recursos como dedoches, palitoches, fantoches, livros, aventais de histórias, painéis de histórias e etc.

É muito importante contar histórias para crianças que não sabem ler, pois, podem desenvolver nela a curiosidade, a concentração, o raciocínio lógico e principalmente criar futuros leitores. Ao contar uma história deve se prestar atenção na entonação da voz e nas expressões feitas no decorrer da história.

Para contar uma história [...] é bom saber como se faz. Afinal, nela descobrem se palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto de rimas, com o jogo das palavras... contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro...ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABROMOVIC, 1997, p. 54)

Porém, para se contar bem histórias é preciso que se tenha lido, preparado e planejado antes para que não haja imprevistos e risco de erros na narração. Pois para transmitir emoção e sentimento a história tem que ser muito bem montada.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do

plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Herdamos de editoras japonesas, americanas, inglesas e alemãs, publicações sem texto, somente com imagens, o que ajuda a trabalhar a imaginação das crianças através da percepção visual. Esse tipo de livro questiona a criança sobre as problematizações da cena, fazendo-a desvendar ao longo da sequência lógica dos fatos as questões propostas no início do texto visual.

Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um. (RODRIGUES, 2005, p. 5).

Mesmo o texto sendo escrito ou visual, é imprescindível que os mesmos tenham finalidade interpretativa, ou seja, que conduza ao valor e moral, pois, as leituras também devem ter a papel de ensinar as crianças e fazê-las prestar atenção em seus comportamentos e atos. Os diferentes anseios por nós sentidos como raiva, tédio, aborrecimento, lamurias, medos, tristezas e etc., também devem ser relatados nas histórias, para permitir a criança de interligar o mundo imaginário (da história) com o mundo real, o que a ajuda resolver problemas interiorizado.

Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os

sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um. (RODRIGUES, 2005, p. 5).

É muito importante que a contação de histórias contemplem variados gêneros textuais como poesia, contos de fadas, parlendas, carta, e etc. mesmo que a criança não tenha conhecimento sobre eles, é bom que já haja esse contato desde cedo. Fantoches e dedoches são instrumentos muito uteis em interpretação de história, pois, atrai e concentra as crianças, e para elas tornam se personagens reais.

A criança acredita que se não sabe ler não precisa tocar nos livros, porém, é muito importante esse contato entre o livro e a criança, para que ela entenda que o livro é algo extraordinário capaz de provocar vários sentimentos e para que através dele sua imaginação possa voar.

Além de contar histórias para as crianças, também é necessário dispor para eles, instrumentos que os estimulem criar, recontar e interpretar histórias de acordo com sua imaginação e criatividade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa por amostragem foi efetivada nas unidades de ensino de educação infantil, sendo uma instituição filantrópica e outra municipal, na cidade de Barra do Garças-MT, no ano de 2015. A pesquisa teve como objetivo identificar quais competências e habilidades são desenvolvidas a partir da

contação de histórias na educação infantil. O estudo caracterizou-se pela aplicação de questionários para dez professores da educação infantil das turmas de creche e pré-escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Competência é a capacidade de desempenhar uma função ou tarefa e habilidade é a competência que se tem ao realizar algo. Sendo assim a contação de história promove o desenvolvimento prévio de algumas competências e habilidades em crianças que participam da educação infantil. A pesquisa foi realizada com dez professoras, onde a primeira pergunta foi “qual a importância da contação de histórias na educação infantil?”, 90% falaram que a contação de histórias é importante por que desenvolve a linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico e a criatividade e 10% disseram que é importante pelo fato de através da mesma poder se transmitir valores, culturas, diferenças e semelhanças, sentimentos e comportamentos positivos.

Na segunda questão perguntou-se “com que frequência você conta histórias para seus alunos?”, 60% responderam que contam histórias diariamente, 20% disseram três vezes por semana e 20% que contam histórias apenas duas vezes por semana.

A próxima pergunta foi “que técnicas e recursos que utiliza no processo de contação de histórias?” 100% responderam que usam livros,

fantoches, dedoches, fantasias e entonação de voz.

E por fim na quarta e ultima questão foi perguntado sobre “quais habilidades e competências as crianças podem desenvolver a partir da contação de histórias?”, 30% disseram que desenvolve a coordenação motora, viso motor e a interação social, 30% responderam que desperta o raciocínio, desenvolve a apreciação pela linguagem oral e escrita, melhora a expressividade e ajudam a solucionar problemas internos, 20% dizem que colabora na ampliação de conhecimento de mundo e desenvolve o imaginário e 20% dizem que a criança aprende valores simples como esperar sua vez, a observar diferenças e semelhanças em objetos e pessoas presentes no mundo, melhora a fala, o gosto pela leitura e o senso crítico. portanto, segundo a pesquisa feita, todas as professoras sabem da importância da contação de histórias e de modo geral, colaboram com a mesma. Todo educador, deve saber dos benefícios que a contação de história pode proporcionar às crianças de educação infantil, para que possa usufruir desse benefício para melhor mediar o conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada sobre a contação de histórias na educação infantil pode se perceber que é bastante presente em instituições de educação infantil e que é de suma importância no processo de construção de

aprendizagem do aluno, pois, através da mesma pode se desenvolver diversas competências e habilidades, tais como, imaginação, raciocínio lógico, linguagem, expressividade, interação social, aumenta o vocabulário, desenvolve a criticidade, a coordenação motora e a viso motor, a resolução de conflitos internos e entre outras.

Portanto, conclui-se que o aluno deve ser incentivado através da contação de histórias para que adquira o gosto pela leitura e tornando se futuramente um adulto leitor, capaz de expor ideias, opiniões, de criticar, analisar, e o mais importante, conviver em uma sociedade evolutiva que visa sempre a concorrência e sobressai os sábios.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes**. São Paulo, melhoramentos, 1986.

BECKER, Celia Doris. **História da literatura infantil brasileira**. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). *Literatura e Alfabetização, do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CASTRO, Gisely Moreira. **Contação de histórias na educação infantil**. Campo grande, p.1, maio 2014.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise.** 3 ed. São Paulo: Quíron, 1984.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva (Org.). **Infância: Imaginação e Infância em debate.** Campinas: Papyrus, 2007. (Coleção Ágere).

MEIRELES, Cecilia. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro, nova fronteira, 1984.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SILVA, Laura Andréia da. **Literatura infantil: motivação na aprendizagem.** Barra do Garças: out, 2010 (monografia).

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo, global, 1981.